

Medicina Veterinária

## **MENINGIOMA TRANSICIONAL GRAU I EM CÃO: RELATO DE CASO**

Beatriz Bonani Zuccolotto - 7º período de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Carolina de Oliveira Cata Preta - Mestranda do setor de patologia veterinária

Daiane da Cruz Ferreira - Residente do setor de patologia veterinária

Daniella Correa Abdalla - Doutoranda do setor de patologia veterinária

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA-  
Orientadora - Orientador(a)

### **Resumo**

O meningioma é uma neoplasia intracraniana derivada de células meningoteliais que recobrem as vilosidades da membrana aracnóide, sendo classificados e graduados (Grau I a III) conforme os achados histológicos. Porém, independente do grau, podem ocorrer riscos à vida dos animais, pela compressão do encéfalo ou medula espinhal e, em alguns casos, pela dificuldade de acesso cirúrgico à neoplasia. Geralmente, acomete cães dolicocefálicos com mais de 9 anos de idade. Entre os principais sinais clínicos encontram-se as crises epilépticas, alterações comportamentais e déficits visuais. O histórico clínico, exames físico e neurológico e ressonância magnética podem auxiliar no diagnóstico; porém o diagnóstico definitivo é realizado somente pelas lesões macroscópicas e microscópicas. O tratamento pode ser tanto de suporte (visando amenizar efeitos secundários do tumor, ao reduzir a pressão intracraniana) quanto definitivo, por meio de cirurgia, radioterapia e quimioterapia. O presente estudo tem por objetivo relatar os achados patológicos de um meningioma transicional grau I em cão, macho, 10 anos, sem raça definida, que foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. O cão apresentava histórico de convulsões e tratamento com fenobarbital há quatro meses. Na necropsia foi observado uma massa de 3,5x4cm, irregular, firme, esbranquiçada na superfície do hemisfério cerebral direito, associada as leptomeninges e aderida à dura-máter e à calota craniana. Ao corte, aprofundava-se no tecido cerebral (substituindo todo o tecido da região). Havia ainda distorção da arquitetura encefálica e discreta dilatação dos ventrículos laterais. Na microscopia observou-se células neoplásicas fusiformes dispostas em feixes, por vezes formando áreas concêntricas (ninhos), com raros focos de calcificação central. As células apresentavam citoplasma com bordos indistintos, núcleos arredondados, cromatina densa, discreta a moderada anisocitose e anisocariose. O diagnóstico de meningioma tradicional foi baseado na morfologia celular e o grau I pela anisocitose e anisocariose discreta e por esse não invadir o tecido cerebral adjacente, demonstrando um crescimento por expansão. Os resultados demonstraram que tumores encefálicos devem ser considerados em caninos com sinais neurológicos, independente da raça, ressaltando a importância da necropsia e histopatologia para o diagnóstico definitivo das neoplasias, assim como seu prognóstico.

Palavras-Chave: Tumores cerebrais, neuropatologia, canino.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: [https://youtu.be/4-hSE9P\\_UtY](https://youtu.be/4-hSE9P_UtY)